

EMBRAPA 44 ANOS

Ao completar 44 anos a Embrapa mostra o acerto da sua criação. Ela tem sido um forte pilar da pesquisa agronômica tropical dando importante contribuição para o Brasil liderar essa pesquisa em nível mundial, e também para que o país assumisse o posto de grande *player* do agronegócio no mundo.

Em um contexto de severa desaceleração da economia brasileira, o agronegócio destaca-se como gerador de riqueza, renda e emprego, além de manter a segurança alimentar dos brasileiros e promover excedentes para exportação. A inovação foi o fator determinante para o Brasil atingir esses patamares, e a Embrapa alcançou reconhecimento pelas suas contribuições.

No Brasil, a pesquisa privada se ocupa mais em desenvolver novos produtos, como sementes, defensivos, fertilizantes e máquinas, já a pesquisa pública concentra-se na geração de conhecimentos para o aprimoramento da produção, como a forma adequada de aplicação de insumos, o cultivo da melhor população de plantas, o mapeamento dos riscos e as boas práticas para superá-los, entre muitos outros.

Como exemplos de temas priorizados pela Embrapa têm-se: agricultura e mudança de clima; integração lavoura-pecuária-floresta; defesa fitozoossanitária; engenharia genética no agronegócio; química e tecnologia da biomassa; suprimento de nutrientes para a agricultura; manejo racional de defensivos; automação e agricultura de precisão; integração alimento-nutrição-saúde (alimentos funcionais).

Estudos da Embrapa e parceiros sobre a produtividade da agricultura brasileira indicaram que o uso de insumos explicou 34,1% do crescimento da produção, enquanto os outros 65,9% foram explicados pelos novos conhecimentos aplicados ao aprimoramento do processo produtivo.

A soja cultivada no Brasil, hoje, recebe nitrogênio de bactérias que habitam suas raízes, não havendo necessidade da aplicação de adubos nitrogenados. Os produtores economizam anualmente mais de US\$15 bilhões, além do ganho ambiental pela redução na emissão de gases do efeito estufa associados à adubação.

O Protocolo Carne Carbono Neutro (CCN) como uma marca conceito parametrizável e auditável visa atestar a carne bovina produzida em sistema de integração Lavoura-

Pecuária-Floresta (iLPF), por meio de protocolos específicos que possibilitem a certificação. A tecnologia é inovadora, 100% brasileira, sem iniciativas similares no mercado, e lançada em março de 2016, em Mato Grosso do Sul. Mas nem tudo são flores na Embrapa, há espinhos.

Desde 2003 passou a ter gestão com peso crescente de viés ideológico, para o qual a tecnologia só beneficia o capital, ou seja, o agronegócio. Exemplo dessa política foi o esvaziamento progressivo das pesquisas com pastagens nas unidades na Amazônia, região que possui rebanho expressivo de bovinos, maior taxa de crescimento e necessita modernizar sua pecuária com a recuperação das pastagens degradada e a implantação do sistema de integração lavoura-pecuária-floresta.

A Embrapa chega em 2017 com 85% de seu orçamento comprometido para pagar pessoal, burocracia extenuante, e nas palavras de Alysson Paulinelli, ex-ministro da agricultura e um de seus “pais” à época da fundação da estatal, em 1973, *“ela está sem munição, virou um paquiderme, é hoje mais referência pelo que fez do que pode fazer”*.